

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Liga Anticlerical de S. Paulo

AO POVO!

Diante do perigo negro que soffoca o Brasil, e da urgente necessidade de reunir num formidavel grupo de luta todas as forças vivas dos elementos liberaes, até agora desunidos e inertes, em defesa das mais elementares liberdades dos cidadãos ameaçados pela soberba oppressora e reaccionaria de uma seita sacerdotal, que, numa obra surda e tenebrosa de embrutecimento moral, conspira nas sacristias e nos conventos contra a civilização e o progresso — os partidos adiantados de S. Paulo, pela oportunidade de uma acção conjunta contra o commum inimigo, puzeram de lado as divergencias doutrinaes dos seus respectivos programmas e fundaram uma

Liga Anticlerical

destinada a incorporar e lançar em fecunda campanha todos os grupos de combatentes — livres-pensadores, atheus, materialistas, etc. que, isoladamente seriam impotentes para fazer frente ao grosso das forças adversarias.

Os fins que a «Liga Anticlerical» pretende attingir com uma acção methodica e constante, constituem tudo quanto de mais nobre e grandioso é comprehendido na idealidade do pensamento moderno; a mais elevada expressão das aspirações do proletariado mundial.

Num seculo como o nosso, que colheu no sangue dos martyres e dos heroes o patrimonio das gloriosas conquistas do passado; que viu a grande descoberta da electricidade e do vapor, imprimiu á vida collectiva dos povos o movimento ascendente da civilização e do trabalho, atravez da noite intellectual do velho mundo theocratico, os vastos horizontes sociaes illuminados e abertos pela sciencia ás investigações do espirito humano; num seculo que viu despedaçados na cabeça dos despotas as cadêas dos escravos, e proclamados á face do mundo os direitos á independencia integral do homem, não são mais admissiveis e não podem ser tolerados os privilegios e o despotismo dos padres.

Uma grande missão, uma obra ardua, mas de imprescindivel dever pela emancipação e pelo progresso, compete aos elementos libertarios desta republica: oppor, numa luta decisiva e energica á acção nefasta, partidaria, embrutecedora e assassina do clero.

E' necessario abrir as mentes ás sublimes concepções da vida e da sciencia moderna; inflamar vivos enthusiasmos e esperanças nos corações soffredores, desolados pelo sentimento do mysticismo e da fé; desarraigal do cerebro os prejuizos funestos e o medo de além tumulo que a mentalidade delirante dos povos primitivos nos legou por intermedio das religiões polytheistas e monotheistas — cultivadas da ignorancia — nas gerações presentes; arrancar a intelligencia rudimentar de nossos filhos á influencia imbecilizadora da educação clerical, e libertar o espirito vacillante das nossas mulheres, dos pueris temores do inferno christão.

Mais ainda. E' necessario aplicar um golpe mortal á potencia economica do clero, ferindo-o no bolso: boicotar a igreja, vencer o povo a desertar os seus ridiculos carnavaes e as suas inúteis funcções; constringir os municipios e o Estado a não subvencionar os seus cultos, as familias a abandonar o uso inexplicavel e barbaro do baptismo, do chrisma, da communhão, das missas de setimo dia, das dadas aos fantoches de lenha e de cera; cavar, enfim, um abismo sempre maior entre o povo e a igreja, e fazer comprehender aos padres que a hora de acabarem com todas as mystificações e de irem

ganhar o pão com o suor da propria frente, é chegada.

O tempo da escravização, das vis renuncias e das resignações vergonhosas ao infame dominio sacerdotal já passou.

O momento que passa é de rebellião e de luta.

Lutas entre a civilização e a barbaria; entre a sciencia e o dogma; entre o dia de hontem e dia de amanhã; entre o velho mundo que afunda na ignorancia, e o novo mundo da liberdade e do trabalho, que surge das suas ruinas.

Por estes principios e com esta comprehensão de luta surgiu a Liga Anticlerical do

Estado de S. Paulo

Homens de todas as nacionalidades e de todos os partidos, uni-vos a nós nesta obra santa de redempção do povo do jugo infame do clericalismo.

Trabalhadores do braço e do pensamento, operarios, literatos, artistas, estudantes, correi a engrassar as nossas fileiras, inscrevei-vos na nossa Liga Anticlerical, vinde combater ao nosso lado a grande batalha contra a delinquencia clerical que conspira dos pulpitos e das sacristias; combater contra o inimigo secular da Humanidade.

Em todas as localidades do interior, onde quer que seja que existam anticlericaes, livres-pensadores, homens que tenham conosco comunidade de aspirações e esperanças, reunam as suas forças, fundem outras tantas ligas congeneres, que formarão a vasta Federação Anticlerical do Estado de S. Paulo.

Pela Liga Anticlerical de S. Paulo

A commissão de propaganda

EDGARD LEUENROTH
ORESTE RISTORI
GUSTAVO FISCHER
TOBIA BONI
BENJAMIN MOTA.



Siniste parvules venire ad me

Excomungada seja essa invenção diabolica a que chamam telegrapho! Cada dia lá da estranja nos traz maiores heresias e maiores calumnias contra a gente do Senhor! Ha poucos dias contou-nos elle que o padre De Napoli, parochio da igreja do Carmo, de Potenza, fóra assassinado por um individuo, no momento em que celebrava o santo sacrificio da missa. Está patente a falsidade desta noticia. Vejamos lá se é possivel que Deus consinta na morte violenta dum seu ministro, no momento psychologico em que officia! E para mais comprometter a mentira o telegrapho adeanta que o assassino fugiu...

Vejamos lá se isso é possivel... Agora conta-nos o mesmo mentiroso telegrapho que em Buenos Aires, durante a inundação ali havida ultimamente, os frades de Villa Pompéa abandonaram o respectivo convento, onde tinham dezenas de creanças sob sua veneravel guarda, fugindo em debandada. A inundação se encarregou então de levar as abandonadas creanças ao regato do Senhor...

Duvidamos, mesmo, porém, que se tenha dado o abandono do convento e a consequente morte das creanças ali abrigadas, isso não depõe contra os ministros da



— Tarde vens, caro irmão. Isto por aqui não nos corre como nos bons tempos. Como se não nos bastasse o caso Idalina, apparece nos agora essa tal Sárraga a fazer conferencias com o theatro sempre cheio... Volte, irmão, volte... Isto vai mal.

Igreja. São elles inspirados pelo divino espirito e tudo que fazem, portanto, está na vontade do Senhor. Este disse: «Deixae vir a mim as creancinhas». A agua invadiu o convento. Que haviam de fazer os servidores de Deus? — Deixaram que se cumprisse a sua vontade. E as creanças do convento de Pompéa foram se refugiar no seio do meigo nazareno...

Gloria aos martyres!

Contou-nos o telegrapho que as autoridades policiaes de Cerro Pasco, Perú, descobriram que o padre Minacaca Patiro, faustino dum convento dali, tinha, sequestradas, diversas mulheres no seu santo recolhimento. E vai dahi os jornaes desabalaram em comentarios pouco decentes sobre o caso, elogiando as autoridades que descobriram o escandalo e censurando o abuso clerical.

Não se deve, porém, dar credito aos jornaes e muito menos ao telegrapho, que nestes ultimos tempos se tem tornado o portador de quantas invenções architectam os malditos livre-pensadores d'além mar. Não estamos longe de crer, entretanto, na veracidade do telegrapho.

E' bem possivel que o padre Minacaca, que o nome parece indicar um varão virtuoso, tivesse sob sua santa guarda algumas mulheres. Mas isso com intuitos muito christãos! Eram decerto mulheres perdidas pela senda tortuosa de Satan e a quem o santo Patiro (cuidado, sr. typographo, não me troque o p pelo s!) queria levar pelo caminho recto, lindo e alcatifado de flores da religião.

Decerto — podemos jurar sobre a santa cruz! — que não estavam essas mulheres detidas para satisfação de desejos impuros. — Todos os padres são castos por obra de Deus. Decerto que não eram viúvas ricas de quem se queria abocar um testamento. Para longe estas ideias funestas.

Glorifiquemos, pois, o abnegado padre Satyro — perdão! padre Patiro, e os seus dignos companheiros que estão presos pela policia abelhuda e machiavelica de Cerro Pasco!

Pobre vigario!

A commoção embarga-nos a penna. Acabamos de chorar como um bezerro desmamado. E nós sabemos que o amigo leitor, sabedor do justo motivo do nosso pranto, vai chorar tambem. E não é para menos.

O vigario de Itapipoca, da terra dos verdes mares bravios, compadecido da nossa alma perdida em escusas verdades, e temendo que a pegonha da nossa irreligião contamine as suas lanudas ovelhas, escreveu-nos uma comovente carta concitando-nos a seguir a «trilha do bem» e rogando-nos encarecidamente que não enviemos mais a diabolica Lanterna para a sua freguezia. Pobre vigario de Itapipoca! Agradecemos-te muito a boa intenção que manifestaste querendo nos salvar a alma... Mas nós já estamos ha muito condemnados ás pezas infernaes pelo sacratissimo padre Faustino.

a alma. Pela penitencia, pelo confessorario, os padres gostam de fazer chorar, soffrer, amargar, tremer de medo. Sobretudo ás mulher. Opprimir parece ser o instincto do sacerdote. Nas guerras civis são os primeiros a armar-se — e sem querer procurar nos seus habitos, na sua educação, no seu temperamento, a secreta explicação destas tendencias sanguinarias, não é talvez inteiramente inutil contar uma historia veridica e lugubre, que caracteriza, com poderoso e melancolico relevo, a ferocidade ecclesiastica nas lutas civis.

Era no tempo das guerras de d. Miguel. Um homem, ainda hoje vivo, constitucional, tinha sido ferido. De miseria em miseria, conseguira recolher-se, esconder-se num povoado, em casa de umas pobres mulheres velhas. Boa gente, piedosa, assustada, consumida pelos terrores do tempo. O homem convalecia. Começava a erguer-se, a vir á porta, ao sol, tiritar debilmente a sua fraqueza. Um dia as duas mulheres appareceram numa grande afflicção. Tinha chegado ao povoado o Batalhão Sagrado. O homem fóra denunciado.

O Batalhão Sagrado era composto de padres armados de clavinhas e foices. Era a guerrilha idiota do assassínio. Longe das suas igrejas, desembaraçados dos votos, na liberdade da serra e dos caminhos, avidos como animaes soltos, de clavinha no hombro, iam estes sacerdotes levando através das povoações — uns a colera bestial do seu fanatismo, outros a violencia animal da sua sensualidade, todos uma lugubre e temerosa oppressão. Eram temidos mais que todos os flagellos. Matavam e prendiam. E a prisão era peor que a morte — porque era a tortura requintada e monstruosa. As duas mulheres tremiam ao pé do doente.

— Bem, disse elle, vocecêes em todo o caso não têm que temer. Se os padres vierem eu cá estou. Apresento-me, digo que estava aqui contra a vontade das senhoras. Atiram-me para um canhão e acabou-se. Estou fraco, não me hade custar muito morrer. Se dessem busca á casa e me achassem para ahi escondido, davam cabo de mim da mesma maneira, e vocecêes padeciam. Assim é melhor. Eu cá estou.

As mulheres choravam, queriam esconde-lo; o homem recusou com a indifferença de um vencido. Dahi a pouco o Batalhão Sagrado, com grande ruido de armas, apparecia ao pé da casa, de batina arregaçada, cruz na mão, foice ao hombro.

O homem saiu e disse tranquillamente:

— Aqui estou, sou eu. — Então dois padres aproximaram-se: cada um o tomou por um lado do rosto, pelas barbas, rindo, e com um empuchão terrivel arrancaram-lhas! O homem cahiu no chão. Os padres amarraram-no com cordas em cima de um macho, e partiram com elle victoriosamente, cantando o Bemdito, para as prisões de Almeida. A jornada durou dias. Era no verão. Os asperos caminhos ardiam de sol. O homem levava o rosto em chaga, com um continuo suor de sangue. A poeira, o sol, calcinavam-lhe as feridas. Levava as mãos amarradas, e as moscas picavam-lhe a carne viva. Quando chegavam ás tabernas, os padres atiravam ao homem um pedaço de pão. De vez em quando, por desfastio, espancavam-no, picavam-no com as pontas das baionetas. A inflamação fazia-lhe nas feridas uma dor pungente, que o pobre homem, domando o orgulho, pedia que lhe mitigassem com agua fresca. Os padres então, com grandes risadas... Não pôde ninguém escrever o que faziam os padres do Batalhão Sagrado, para refrescar aquellas feridas! Ao chegar á cadeia, atiraram-no para cima de uma esteira.

Quando voltou a si, um homem estava debruçado sobre elle. Era um enfermo iró de acaso, um

preso tambem, um compadecido daquella desgraça. Esse preso não era um vencido politico. Era um assassino. — E foi elle que curou as chagas feitas pelos senhores padres do Batalhão Sagrado.

EÇA DE QUEIROZ.

Victoria clerical

(DISCURSO QUE DEVA SER PRONUNCIADO EM HONRA Á VICTORIA CLERICAL DE 12 DE MARÇO).

Enchei as taças, senhores, e acompanhai-nos no brinde enthusiasico que vamos levantar, em honra e gloria do esplendido triumpho obtido a 12 de março, pelos illustres defensores da Santa Madre Igreja, pelos valerosos pioneiros da fé!

Bebamos em honra á Igreja Catholica, sempre victoriosa, hontem, hoje, como será amanhã!

Embalde os peridos inimigos de Deus os perversos sectarios de Satan, se amotinam contra ella! Firme e inabalavel na defesa das verdades eternas de que é depositaria, impavida, resiste e resistirá aos ataques crebros, que lhe são dirigidos! Quem não vê que as accusações de que são victimas os seus representantes, não passam de machinções? E quem ignora que a maçonaria, inimiga encarnizada da Igreja de Deus, é uma seita diabolica?

Erguei as taças, senhores... Esse caso de S. Paulo é uma prova de como são desleaes os inimigos de Deus! Quem poderá acreditar na verdade do que dizem os anticlericaes?

Uma demonstração irrefutavel apresentamos, senhores. A Igreja é a verdade, é a justiça, pois Deus nella se acha.

Quem o contesta? Assim a verdade são dos labios dos que lhe acatam a doutrina, e lhe seguem e lhe ouvem os maternaes conselhos. Se assim é, as accusações que lhe fazem rancorosos inimigos são falsas, pois que provém de individuos que della se afastaram, de individuos maculados pelos peccados, assalariados do Averno!

Bebamos, pois, em honra á Santa Madre Igreja!

Os inimigos de Deus, da familia e da sociedade, não satisfeitos de cobrir de insultos, calumnias, injurias e apodos a um dos ornamentos da Igreja, despeitados por verem a resguação christã com que padre Consoni ouve diariamente soezes vituperios, insultados, inconscientemente pelo Espirito do Mal, que é com tristeza que reconhecemos, domina o vante e ameaça alastrar-se, invadindo a todas as consciencias, arrebatando centenas de almas ao céo e arrojando-as ao pavoroso inferno: os inimigos de Deus tentaram effectuar a 12 de março (data memoravel, pois o resultado da campanha foi todo favoravel á fé que nos alenta), uma reunião claramente sediciosa.

O meeting projectado envolvia um fim sedicioso. De facto, senhores, que pode haver de mais sedicioso do que convocar-se um meeting, tendo por fim protestar contra a attitude imparcial da policia no caso Idalina e pedir o fechamento de um orfanato em que as creanças recebem ao lado de uma educação severa, calcada na moral religiosa, ao lado de um tratamento carinhoso... Desculpai-nos, senhores, a interrupção. Esta foi devida a nos lembrarmos nesse momento do bondoso, do sábio padre Stephani, que nos deixou, privando, assim, as imbelles creanças de suas melancolicas e caricias!

Mas, diziamos, senhores, que os anticlericaes tentaram realizar um impio meeting para protestar contra a attitude imparcial da policia no caso Idalina, e pedir o fechamento de um orfanato onde as creanças recebem ao lado de severa educação e tratamento carinhoso, educação e tratamento...

CAUTERIOS

XXIII
Na villa de Tambahu diversos rapazes rifaram o padre Sorrentino, vigario daquelle localidade.

(Duma correspondencia)

Eu cá não louvo a idéa, Acho a mesmo algum tanto extravagante... Rifa-se um burro, um traste, uma teté, Coizas de traficante.

Mas que tenham valor, embora pouco. Rifar padre, porém, E' lembrança infelice propria de louco: O traste nem sequer vale um vintem...

Eu deudo já lamento a má ventura De quem fór em tal rifa premiada. Cotidô! vai se ver numa amargura Pra manter o animal que foi fido.

Padre é bicho o não gente. Mas é bicho do gosto aristocratico: Bebe do fino, e fuma, e é bom no dente. Não dispensa a mulata.

A's vezes joga e ás vezes tambem dança. Como hostias, coizas taes, E para encher sua infundavel paça Nem todo o mundo era demais!

Beato de S. VA.

to, que só padres sabem dar, a luz da instrução. Não dessa instrução vulgar, que existe nesses livros, que não falam em Deus, mas instrução sólida, que alenta as almas e as eleva a Deus, ao Criador maravilhoso de tudo quanto existe! A razão desse *meeting* nos enche de horror. A indignação que nos domina contra os herejes, é terrível...

Além disso, esse *meeting* era uma afronta à consciência católica da nação!

Um *meeting* para reclamar contra a atitude da polícia no caso Idalina e pedir o fechamento de um estabelecimento tão útil ao Estado!... Procurar reviver esse caso, quando o caso já está morto!

Ficou provado: que padre Consoni é um santo, que tudo isso não passa de machinações maçônicas, que é verdadeira a história da herança que Idalina recebeu. Já appareceu Idalina. Foi um milagre de Deus!

Deixai falar os inimigos da nossa santa religião. Esta pequena é Idalina. Se o casal, em cujo poder estava a creança desapparecida, sustentou sempre que Idalina era sua filha, foi porque os anticlericaes, burlando, por artes satânicas, a severa vigilância da policia, que o havia prendido com toda a razão, conseguiram insinuar aos infelizes a necessidade de affirmar.

Foram os anticlericaes, no seu odio ferrenho contra a Igreja de Deus, que tudo praticaram. E com uma ousadia que toca ás raizes do cinismo, ousam reclamar um inquerito a respeito da supposta mystificação!... Este inquerito, porém, não se faz. Porque esse inquerito viria, fatalmente, trazer á luz mais uma torpeza dos miserios servos de Satanaz!

Erguei as taças, senhores, em honra do nobre exemplo que deram os que seguem as lições da Santa Madre Igreja!... Nós, os catholicos praticantes, não queremos que este inquerito se faça.

Depois de tantos triumphos consecutivos, depois de provada de modo irrefragavel a aleviosidade de nossos maldosos adversarios, não queremos abusar da victoria, augmentar a afflicção aos afflictos!... «Perdoai aos vossos inimigos. Fazei o bem pelo mal». E por isso, nós catholicos, seguindo os conselhos do Divino Mestre, resolvemos pagar com o bem o mal que os anticlericaes debede tentaram fazer nos.

E é assim que os catholicos verdadeiros respondem ás insidias e traições dos seus inimigos, chefiados occultamente pelo embaldor Príncipe das Trevas, pelo falacioso Satanaz!

Commemorando o triumpho esplendido da Igreja, não podemos olvidar o nome do dr. Pinheiro e Prado!

Este homem notavel, com uma coragem, com um heroismo dignos de um romano, da época aurea da Republica em Roma, resistindo com denodo á onda avassaladora da descrença, que pollue tudo por onde passa, este homem notavel, senhores, prohibiu o *meeting*, que os infelizes projectavam. Doe-lhe, como uma bofetada, o desafio que os miseraveis candidatos aos antros do Inferno atiraram á face de uma população catholica em sua quasi totalidade!

Honra e gloria ao dr. Pinheiro e Prado!

E dizer-se que ha jornadas que censuram o procedimento do delegado de policia por um acto nobilitante que o honra, que o exalta! A prohibição do *meeting*, senhores, torna o dr. delegado digno da admiração, do applauso da humanidade!

Por esse facto elle penetrou os humbrades da immortalidade e seu nome fulgirá, brilhante, no Pantheon da Historia, como um envenenado ás gerações vindouras!

Pois bem, jornadas houve que o atacaram. O País teve a audácia de affirmar em sua edição de 15 de março que a policia de S. Paulo não podia prohibir o *meeting*.

Mas que esse jornal, acerrimo inimigo de nossa fé assim procedesse, comprehendese. O que nos encheu de verdadeiro pasmo foi ver o *Correio da Manhã*, que com tanta firmeza defendeu a entrada dos jesuitas, desses beneficeiros da humanidade no Brasil, indirectamente atacar o benemerito delegado, applaudindo como fez a decisão do presidente da Republica que permitiu o *meeting* no Rio. O chefe de policia da capital entendeu dever prohibir. O presidente porém não accedeu a sua vontade. E se não o fez foi porque o Rei do Averno mandou um de seus acolytos, o dr. Coelho Lacerda, á presença do presidente, para, em nome de uma falsa liberdade, reclamar deste a realização do *meeting*.

Essa contrariedade, porém, é insignificante, em comparação com o notavel successo de S. Paulo. Os agitadores successos presos, e breve serão condemnados, e pagão no carcere frio as culpas inominaveis praticadas contra a religião de nossos pais!

Conforta-nos, consola-nos essa victoria!... Não devemos, porém, dormir sobre os louros colhidos nessa pelleja cruel, a que fomos arrastados por adversarios implacaveis!... Devemos proseguir na campanha iniciada!

Benemerita campanha, a dos filhos de Deus, contra os proslitos do Tartaro, a dos partidarios da Luz contra os defensores das Trevas!

Dois Estados são nossos: S. Paulo e Espirito Santo... Mas se esse resultado é surpreendente, não se nos deve contido entibiar o ardor da propaganda!

Reunamo-nos á voz de nossos chefes! Seja a nossa divisa «Instaure omnia in Christo». E unidos, obedientes ao appello das autoridades ecclesiasticas, lutemos, senhores, lutemos, heroicos e bravos em defesa de nossa fé ameaçada!

Lutemos pela felicidade, pela grandezza de nosso pais!

Lutemos sem descanso para que triumpho a fé que nos vigora! Porque com a victoria da Igreja, a paz, a prosperidade e o respeito das outras nações serão o apanajo de nossa patria!

Se quizermos ver nosso torrido natal venturoso e grande, lutemos senhores, lutemos até chegar o dia benedito em que a Cruz, symbolo da Redempção Humana, se alce, soberba e magestosa, nas plagas abençoadas da terra brasileira!

EDUARDO VITAL.

O VAMPIRO

A creença popular affirma que de noite, — Na hora em que um vento frio geme como o açoite E, aproveitando a paz, tu em silencio dorme, — O Vampiro, esfaimado, horripilante, informe, Sáe do seio feral de negra sepultura E pelo mundo afóra atrai-se em procura Da creança que dorme, a sorrir, innocente. Esfaimado lhe suga o sangue, avidamente, E só nente abandona a preza inanimada Quando despona, além, a estrella da alvorada!

O Vaticano é como o Vampiro: Com ancia Aproveita da noite atroz da Ignorancia E ha tantos évos suga a pobre Humanidade, Que dorme pachorrenta e calma como um frade Que acabou de comer a ceia succulenta: Regada de Bordeaux, picada de pimenta... Porém lá no horizonte ainda nevoento A estrella redemptora — o Livre Pensamento — Começa a despontar, resplendente e risonha. O Vampiro, que á luz tem aversão medonha, Quando a estrella brilha, as trevas espandando, Hade se recolher ao seu covil nefando!... Liberta a Humanidade então da somnolencia, Erguerá o seu culto á Razão e á Sciencia!...

Raymundo Reis.

Os velhos

BALADA

Sou poderoso, tenho accumulados nas minhas arcas thezouros immensos; tenho estudado profundamente a maneira de augmentar a minha fortuna; um tempo, á luz dum candieiro de azeite, outro a luz do gaz, outro a luz de brilhante lampada electrica eu crestei os ciltos fazendo calculos e mais calculos, contando na solidão da noite as minhas moedas de ouro. Meu dinheiro, indo e vindo, percorreu o mundo e tornou centuplicado ás minhas arcas. Sou velho, porém posso esperar a morte tranquillo e descansado.

Vivo comulado de honras: sou senador, magistrado, ministro. Bemdito seja Deus, que assim premiou os meus esforços!

Afasta-te, mendigo, e deixa-me livre o caminho.

Já lutei em cem batalhas e reguei de sangue o orbe. O ruido das minhas armas já encheu de pavor diferentes povos. Já passei á cutello milhares de adversarios e tenho obscurecido a luz do sol com o fumo dos meus canhões.

Sou velho, porém, posso esperar tranquillo a morte. A patria, agradecida, me cumulo de cruces e de riquezas; sou general, rei, imperador.

Bemdito seja Deus que assim premiou os meus esforços!

Afasta-te, mendigo, e deixa-me livre o caminho.

Tenho decifrado os livros santos e dedicado ao Senhor, á toda hora, resas e pregações. A minha casa é a casa de Deus. Elevo os meus cantos ao solenpe som do orgão sonoro, entre imagens primorosamente talhadas e ricamente vestidas, e a minha voz resoa sob as abobadas de immensas cathedraes.

Sou velho, posso, porém, esperar tranquillo a morte. Os fieis, agradecidos ás minhas preces, me presentearam com escriptos repletos de brilhantes, calices de ouro, palacios de marmore, thezouros sem fim. Vivo rodeado de honrarias: sou bispo, cardeal, papa.

Bemdito seja Deus, que assim premiou os meus esforços!

Afasta-te, mendigo, e deixa-me livre o caminho.

Desci ás profundidades pavrosas da terra negra para arrancar-lhe os thezouros que tu attrahiste com os teus calculos e fizeste girar por todo o mundo; espremi no moinho a oliva do horto para tirar-lhe o azeite que alimentou as tuas candeias e extrahí da mina o carvão de que se fez logo o gaz; com carvão se aqueceu a agua que encheu de vapor as caldeiras das machinas que arrastam os trens e movem as helices dos barcos que fazem possiveis as tuas extensas relações; tenho arrazado uns montes e furado outros, e construido portos e pontes; tenho roubado ás cachoeiras d'agua a sua força e accumulado em dynamos a electricidade brilhante e poderosa; tenho fundido o bronze dos canhões e temperado o aço das espadas que a ti deram a victoria; os arneis dos teus cavallos fabrica-quei-os eu; tenho tirado, quasi nã, dos immensos areas, os diamantes que ornam teu calix; do

seio do mar as perolas e os coraes que adornam as tuas vestimentas; tenho cortado com o meu machado as arvores em cuja madriga talhou o artifice os teus santos; arranquei das pedreiras o granito que forma as tuas cathedraes e tenho carregado nos meus hombros o ultimo adorno para colloca-lo na ponta das agulhas do teus templos gothicos.

Mineiro, lavrador, fogueiro, lenhador, tudo tenho sido.

Sem mim? que seria das tuas moedas? O freio do teu corcel, a ferrodura com que podes caminhar, a espora com que o aguilhoaste, quem t'os deu fui eu. Sem mim teus santos de madeira dormiriam nos fundos bosques, os arcos das tuas cathedraes no coração das montanhas; teus calices de ouro nas entranhas da terra; até teus livros santos não existiriam sem mim, hontem por falta de cera em que esculpi-los, hoje por falta de papel em que estampa-los.

Tudo tenho dado e nada possuo. Sou velho e não posso trabalhar: por isso sou mendigo. Achará meu cadaver uma cova?

Nada devo ao vosso Deus, pois que assim me galardão.

Apartai-vos, poderosos, e deixae ao mendigo livre o caminho.

FRANCISCO PI Y ARSUAÇA.

Belén Sárraga

Não podia ser mais auspiciosa a série de conferencias liberas que aqui realizou a nossa dedicada correlograria Belén Sárraga. Da primeira já demos em o nosso passado numero uma pallida ideia. As ultimas nada ficara a dever á primeira em concorrencia e entusiasmo. As ultimas conferencias versaram sobre a «A mulher e o Jesuitismo», o «Jesuita e o porvir da America» e a ultima, feita a 3 de maio em beneficio da Escola Moderna, sobre «Ferrer e a Escola Moderna». Todas essas conferencias foram extraordinariamente concorridas e applaudidas, principalmente a penultima, finda a qual o povo, em thusiassmado, acompanhou a vibrante oradora ao hotel em que se acha hospedada, fazendo-lhe calorosa ovação. Da porta do hotel Belén Sárraga agradeceu num bello discurso a espontanea manifestação que lhe faziam.

Em o nosso proximo numero começaremos a publicação dos resumos das citadas conferencias. E' provavel que Belén Sárraga, de volta da sua excursão ao interior do Estado, faça aqui ainda algumas conferencias dedicadas ao operariado.

No Grande Oriente

Revestiu-se de muito brilhantismo a sessão solenne que deu terceira ultima o Grande Oriente de S. Paulo em honra de Belén Sárraga.

Não ha lembrança de uma festa tão cordial e tão entusiastica naquella instituição.

Falaram diversos oradores, tendo Belén Sárraga pronunciado tambem um discurso bellissimo. O salão achava-se repleto de familias. Aos convidados foi servida uma mesa de docas.

Na Academia de Direito

Convidada por uma commissão de academicos, Belén Sárraga visitou a Faculdade de Direito.

Foi estrondosa a manifestação que ali lhe fizeram os estudantes. Falou em nome da mocidade da escola o academico Demetrio Seabra. Sárraga respondeu agradecendo.

Na Escola Polytechnica

Belén Sárraga tambem visitou a Escola Polytechnica. Foi acolhida festivamente pelos estudantes. Orou em nome de todos um aluno da Escola. A egregia visitante agradeceu.

Um telegramma

Em data 30 de abril findo recebemos o seguinte telegramma de Porto Alegre:

«O Grande Oriente do Rio Grande do Sul acompanha com interesse a marcha triumphal Belén Sárraga na propaganda do livre-pensamento.

José Domingues de Almeida — Grande Secretario Geral».

Grande tournée de conferencias

Para satisfazer o desejo dos amigos do interior do Estado, empenhados em desenvolver por todos os meios a propaganda anticlerical, a decidida propagandista do livre-pensamento vai realizar uma grande excursão de propaganda pelas cidades onde contamos com algum elemento.

Em nosso numero passado publicamos um itinerario, agora substituido por este mais completo:

LINHA MOGYANA

13, 14, 15 de maio — Campinas; de 16 a 20 fará outras conferencias em lugares ainda não determinados;

- 21 — Amparo;
- 22 — E. S. do Pinhal
- 23 — S. da Boa Vista
- 24 e 25 — Poços de Caldas
- 26 — S. José Rio Pardo
- 27 e 28 — Mococa
- 29 — Casa Branca
- 30, 31 e 1, Junho — Ribeirão Preto
- 2 — Jardinópolis
- 3 — Sertãozinho
- 4 — Batatas
- 5 e 6 — Franca
- 7, 8 e 9 — de volta a S. Paulo

LINHA SOROCABANA

- 10, Junho — São Roque
- 11 — Junho Sorocaba
- 12 e 13 — Botucatu
- 14 — São Manoel
- 15 — Bauri

LINHA PAULISTA

- 16 e 17 — Jahu
- 18 — S. João da Bocaina
- 19 — Brotas
- 20 e 21 — S. Carlos do Pinhal
- 22 — Ourado
- 23 e 24 — Araraquara
- 25 — Jaboticabal
- 26 — Barretos
- 27 e 28 — Bebedouro
- 29 — Taquaritinga
- 30 — Mattão

Se em outras localidades não mencionadas acima houver possibilidade de serem organizadas conferencias, os nossos amigos devem se apressar em nos communicar.

EM SANTOS — As conferencias em Santos realizaram-se hoje e amanhã, domingo, a primeira no Centro Espanhol e a segunda no Colyseu, devido a estar o theatro occupado.

E' excusado dizer que tambem nesta cidade terá um significativo recebimento.

E' possivel que seja tambem organizada uma conferencia em S. Vicente no dia 9 ou 10 do corrente.

EM BRAGANÇA — Nesta cidade já foi organizada uma commissão, encarregada de preparar a recepção á valente estigmatizadora dos preconceitos religiosos.

A conferencia alli realizar-se-á no dia 12 do corrente.

EM CAMPINAS — Belén Sárraga estará em Campinas a 13 do corrente, devendo ser recibida por uma grande manifestação de apreço, já estando para esse fim organizada uma commissão composta de elementos das diversas sociedades liberas dali.

De Campinas talvez vá a Villa Americana.

Liga Anti-clerical

Por não se ter conseguido um local conveniente, não ponde ser realizada na segunda feira a reunião da Liga Anticlerical.

Logo que seja contratado o salão, a reunião será annunciada por boletim e pela imprensa.

A confissão

AOS CRENTES

A confissão não foi instituida por Jesus Christo nem prégada pelos apostolos.

Foi inventada pelo clero com o fim de se engrandecer, dominando por este meio as consciencias; e ninguém realizou tanto a preceito este designio como a ignobil seita jesuitica. Foi em 1215 que o concilio de Latráo tornou obrigatoria a confissão auricular. Durante doze seculos existiu a religião catholica sem que fosse exigida aos seus setarios a abdicção de toda a dignidade humana, a total destruição do delicado sentimento do pudor, para patentear os seus mais intimos pensamentos a um homem, não raras vezes manchado com as peiores infamias, carregado com os maiores crimes. Só mil e duzentos annos depois de Christo é que homens preveros e cynicos pensaram em impôr á humanidade a mais absoluta tutela, exigindo-lhe que se rojasse servilmente aos pés dos hypocritas que tem a orgulhosa ousadia de se denominarem — representantes de Deus.

Mentira revoltante! Odiosa affirmação! Nunca o limitado pôde representar o infinito!

Mas a triste e desanimadora verdade é que immensa gente se deixou vilmente enganar, curvando-se reverente ás ordens dos que imaginava, ingenuamente, cheios de boas intenções, e que, afinal só tinham em vista o interesse proprio.

Não foram os primeiros padres partidarios da confissão! S. João Chrysostomo aconselhava aos homens que confessassem as suas culpas a Deus, mas o sabio concilio de Latráo entendeu doutrina maneira; achou que devia impor aos christãos este imbecil contra-senso: que Deus — a infinita justiça — delegava num homem o poder de perdoar culpas, a faculdade de distribuir á sua vontade o Paraíso e o Inferno, ainda que esse homem fosse um Rodrigo Borgia, o celebre Alexandre VI, o papa envenenador e incestuoso, ou Torquemada, o crudelissimo inquisidor, que prestava culto ao Deus de bondade, arremessando, piedosamente para a fogueira, milhares de victimas, entendendo fazer assim uma evangelica e suave propaganda da doutrina de Jesus.

Forjada assim esta nova arma contra a liberdade de consciencia, vergonhosas lutas se travaram, para ver que melhor conseguiria servir-se della.

Os meios mais condemnaveis foram empregados na luta, entre as diversas ordens religiosas para conquistar os logares de confesores reis e mais pessoas importantes. Estes cargos asseguravam-lhe uma influencia consideravel de que se serviam para engrandecer a sua ordem e amesquinhar as outras, porque a inveja foi sempre dominante no coração destes santos servos do Senhor. Quem mais frequentemente alcançava a victoria nesta guerra infamissima era a virtuosa e habi Companhia de Jesus; era quasi sempre um jesuita o director espiritual dos reis e, por isso, não é sem razão que a responsabilidade dos mais terribes attentados contra a Humanidade é attribuida aos sombrios filhos de Loyola.

A confissão é uma pratica immoral; os livros que os devassos casuistas escreveram, para uso dos confesores, regulamentando, nas mais minuciosas particularidades, o inquerito do penitente, é o que ha mais immundo e nauseante. A imaginação mais desenfreada, a libertinagem mais repugnante, não podem descobrir infamias como as que estes religiosos livros relatam.

E' tempo de acabar com esse odioso costume que ainda subsiste, e essa empreza grandiosa é de facilissima execução. Chefes de familia! a vós vos assiste o dever de vos não deixardes illudir por um abito, que impensadamente, julgaes infensivo. E' por essa porta — o confessorario, — que muitas vezes o jesuita consegue introduzir a irreparavel desgraça no vosso lar tão tranquillo. E' servindo-se desse meio, em que geralmente os incautos não pensam que essa toupeira cavará, pouco a pouco, com infernal habilidade, o edificio que vos parece intacavel da vossa paz domestica. Tendes uma filha querida, enleva do vosso coração, alegria da vossa velhice? Cautella! O intimo jesuita a resolverá a abandonar a casa paterna, convencendo-a de que assim trabalhará na salvação della e vossa. Tendes uma esposa, fiel companheira que escolheis para convosco partilhar as alegrias e desventuras da vida?

Cuidado! o asqueroso reptil jesuitico mancha-la-á com a sua baba immunda, dir-lhe-á que pouco importa esta mundo e que o essencial é cuidar na sua alma; convencel-a-á de que ella se deve desprender das affeições terrestres e que só deve tratar de cumprir o que Deus lhe ordena, pela bocca delle. E, brevemente perdereis a sua affeição e até talvez vos torneis para ella um objecto de horror.

E' necessario e inadivavel que todos os homens liberas acordem da indifferença condemnavel em que se teem deixado cahir. O nosso desgraçado paiz caminha para o atroz dominio jesuitico; já não ha um homem que com a energia de Pombal de um golpe de morte no fanatismo, que ameaça sepultar a liberdade de pensamento. Florescem por todo o paiz diversas ordens religiosas, com o mais cynico desprezo das leis; estabelecem-se circulos catholicos para engodar as classes trabalhadoras e retardar as reivindicções sociais; a população brasileira vai se se deixando manietar, e, quando se lembrar de quebrar as algemas, talvez já não tenha forças para o fazer.

Deixai-lhes, partido nas garras, um dos mais importantes instrumentos do fanatismo — a CONFISSÃO.

Não mais vos ajoelheis, contrictos, aos pés dum homem.



COMO ELLES ARGUMENTAM

Os catholicos têm um methodo particular para argumentar. Quando expõem qualquer doutrina, utilizam-se dos mais engenhosos sophismas com que procuram convencer os ignorantes.

Quando querem rebater principios, como sempre lhes faltam argumentos, descambam para o terreno dos insultos, da calumnia, da intriga. Uma prova tivemos agora com a visita da illustre escriptora Belén Sárraga.

Esta intrepida propagadora do livre-pensamento, dotada de um talento extraordinario, em suas admiraveis conferencias, com a historia e a razão anniquilou todas essas religias reveladas e de um modo particular o catholicismo romano.

Não houve um catholico dos muitos que por ahí andam que se atrevesse a rebater as doutrinas sustentadas por Belén Sárraga.

Ella argumentou unicamente, conservando-se sempre numa posição nobre e nunca desceu ao terreno dos insultos.

Pois bem um jornaleco redigido por este crápula que accede pelo nome de A. Felicio dos Santos, prototypo do jesuitismo, da hypocrisia, do venalismo quiz atirar contra a insigne conferencista um punhado de lodo de que elle se sustenta.

Não sabendo como desfazer a obra de Belén Sárraga, serviu-se da unica arma de que elle e seus comparsas dispõem-o insulto. E é assim que referindo-se á conferencista qualifica-a de creatura desequilibrada, engendrada pelo anarchismo.

São mesquinhos, vis, dignos de desprezo estes typs, que vivem explorando a credulidade do povo. Desequilibrado é o sr. Felicio dos Santos, que já foi espirita, materialista e hoje é catholico, porque no catholicismo encontrou uma fonte de lucros.

Incapaz de entregar-se a qualquer obra de utilidade, vive a fundar jornaes de exploração, com que arranca do bolso do povo ignorante, que nem ler sabe, os nickels para sua subsistencia.

Um conselho damos a esse desequilibrado, sem caracter, sem honra: recolha-se a um convento.

J. CELESTINO.

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

Em Rio Claro

Avisamos aos assignantes desta cidade que o nosso amigo Bemvindo J. Ferreira promptificou-se a proceder á cobrança das assignaturas dali.

Pedimos aos nossos assignantes que correspondam aos seus desinteressados esforços em favor da Lanterna.

Cantorias

O *Correio da Semana*, em seu numero do dia 29 de abril p. p., transcreveu os CAUTERIOS do nosso numero 80.

Agradecemos a gentileza,

GRANDE ORIENTE DO RIO GRANDE DO SUL, CONFEDERADO AO DO BRASIL.

O grão mestre, desembargador Gomes de Oliveira Franco e Souza, depois de firmar o accordo de 20 de setembro de 1909, em virtude do qual ficou unida a Maçonaria em todo o Brasil, procurou pôr em pratica o vasto programma da ordem, lançada sob os auspícios do grão mestre, dr. Lauro Solré.

E o vai fazendo por partes, obedecendo a um plano educativo preliminar.

Assim é que, no anno findo, as lojas foram convidadas para dizerem sobre a educação e o compromisso de iniciação e a estudar aquelle programma.

Para o corrente anno foram dadas as seguintes theses:

27 de Abril — Quaes os maçons extintos que mais se distinguiram no Brasil, com a indispensavel relação dos seus serviços e resultados de sua acção em beneficio commum?

25 de Maio — As greves do proletariado podem ser evitadas? Como?

29 de Junho — Estudo comparativo de acção maçônica na Europa e na America.

27 de Julho — Estudo da evolução politico-religiosa no Brasil e deduções que se possam tirar para o futuro.

30 de Agosto — O clero romano como corporação de mão morta. Até onde pôde influir a Companhia de Jesus com os seus capitães em progressão crescente e jámais em partilha?

28 de Setembro — Qual o peor captivo, o do escravo para o senhor, ou o religioso? Descrever com vehemencia o que deve sentir uma freira anciosa pela liberdade de amar, mas presa a preconceitos religiosos.

26 de Outubro — A mulher, emancipada, gosando de direitos identicos aos do Homem, pôde aceitar, sob o ponto de vista social e philosophico, o ensino religioso dentro de programma adoptado na pedagogia jesuitica actual?

30 de Novembro — Qual a mais bella, a mais philosophica, a mais humana: a liturgia maçônica ou a catholica? Pôr em paralelo uma e outra.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Santos

O 1.º DE MAIO — Conforme estava anunciado, realizou-se hontem, ás 7 horas da manhã, em commemoração da data 1.º de Maio, uma imponente manifestação a qual compareceram mais de dois mil operarios. Posto em marcha o prestito, no qual tomaram parte os alumnos da Escola Operaria, percorreu diversas ruas, indo até ao Largo da Imperatriz, onde fez uso da palavra o camarada Eladio C. Antunha, que foi calorosamente applaudido. Pondo-se novamente em marcha percorreu outras ruas até a sede da Federação Operaria á rua General Camara, 83. Ahi fizeram uso da palavra, sendo muito applaudidos, os camaradas Alexandre La Scala, Primitivo R. Soares e Eladio Antunha, que deu por finda a grande manifestação.

As 7 horas da noite, na sede da Federação Operaria, realizou-se uma sessão solenne, presidida por E. Antunha, usando da palavra Primitivo R. Soares, dr. Tito Livio, L. La Scala e o academico R. Henriques, encerrando a sessão E. Antunha com um vibrante discurso.

2 - 5 - 1911

D. LEOPOLDO.

Em Guararema

O pessoal da romaria de Sallópolis á capella d'Apparecida, no dia 24 do corrente, fez seu ponto de embarque na estação desta villa.

De vespera aqui appareceu o urubú daquella villa, que o acompanhou como seu chefe supremo, sollicitando, ás 9 horas da noite, em companhia do seu sacristão ou

cousa que o valha, as chaves da igreja quem sabe se para ahi fazer o seu dormitório, economizando assim algum nickels!

Para não perder tempo, esse urubú, antes do embarque, que teve lugar a uma hora da tarde, celebrou uma missa, por tenção dosromeiros, talvez, depois da qual desandou uma tremenda descompostura no povo, empregando os termos mais grosseiros que se pôde imaginar!

A nós isso nada admira, porém já sabemos como são atrevidos esses sujeitos, o que nos admira é este povo deixar-se descompor por esses bandidos, sem um protesto, fazendo-lhes ver que estão no Brasil e não na Galliza!

Tantas e taes foram as inconveniencias ditas pelo tal urubú que nada menos de vinte pessoas d'aqui que pretendiam tomar parte na romaria, algumas das quaes já com passagens compradas, etc., desistiram do intento.

E' pena que se não convençam de uma vez para sempre de que esses urubús absolutamente nada podem fazer em nosso beneficio, e visam unicamente os nossos cobres.

Igual procedimento teve o carcereano de Santa Branca, na festa ultimamente ali realizada, do que esperamos informações minuciosas para transmittil-as aos nossos leitores.

Guararema, 29 - 4 - 1911

Em Campo Limpo

São 8 horas da noite, cáé uma chuva fortissima e neste momento entro em casa depois de assistir a uma scena que bem merece ser narrada pela Lanterna.

Mora neste lugar um moço de 29 annos mais ou menos, de nome Angelo Soares, que é muito doente e foi até ha pouco muito religioso.

Cada vez que se sentia doente fazia promessas, e assim que melhorava lá ia elle rezando e de cabeça baixa cumprir a sua penitencia. Comprava constantemente velas de bom preço e accendias em frente duma cruz que ha na linha Bragantina, proximo ao kilom. 1. Ha poucos dias elle sentiu-se um pouco mal da vista fez a costumada promessa, e como melhorou lá foi elle a cumpril-a. Hoje porém pelas 6 horas da manhã, sentiu-se elle mal novamente.

Agora ha pouco eu cheguei da casa delle. La perguntei-lhe como ia e se a promessa lhe tinha feito alguma melhora.

Respondou-me que queria que fosse para a grande p. que a p. (perdoe-me a expressão, mas não quero faltar com uma só palavra do que vi e ouvi) a santa cruz e quem a inventou, porque elle não havia de ser mais trouxa de gastar dinheiro em velas.

Que o fazia sarar era o remedio que tomava, porque se fazia promessa e não tomava remedio não sarava. Não seria elle tolo de dar mais velas para a p. da cruz!

O inferno tem pois mais uma alma para queimar junto com a rapaziada da Lanterna.

E' bem verdadeiro o dictado do immortal Victor Hugo: "A liberdade começa onde a ignorancia acaba".

ANTONIO P. DA CRUZ.

A Liga Anticlerical do Rio

Rio de Janeiro, 31 de abril de 1911.

Companheiros e amigos da Lanterna

Saude e liberdade

A Liga Anticlerical do Rio de Janeiro, por intermedio de sua Commissão Directora, vem pedir-vos o obsequio de publicar na vossa heroica Lanterna o seguinte aviso aos socios desta liga:

A Liga Anticlerical do Rio de Janeiro pede aos socios em atrazo virem quitar-se de sua mensalidade correspondente ao mez de abril, na sede social provisoria á rua General Camara n. 335.

Leva outrosim ao conhecimento dos amigos que a Liga está no firme proposito de não abandonar o caso Idalina enquanto elle não for esclarecido de uma maneira satisfactoria e punidos os autores de tão nefando crime e de tantos outros commettidos no tão tristemente celebre Orfanato Christovam Colombo.

O 2.º secretario servindo de 1.º CARLOS AUGUSTO DE LACERDA.

A "Lanterna" em Sete Lagoas (MINAS)

E'cos do carnaval

Em Minas, na sempre livre e briosa Minas, em cujo seio não impera o W. Luiz e nem os B. Tavoras, e onde a policia emprega melhor o seu tempo, é permitido a livre critica.

Assim é que podemos hoje apresentar aos nossos leitores os versos abaixo, que foram profusamente distribuidos na liberta cidade de Sete Lagoas, no terceiro dia de carnaval, e procehdidos de um carro em que iam representados o rev. colonizador padre dr. Theophilo Sansone, os seus eméritos collegas e demais colonos da Fazenda do Bispo, ou seja: da Colonia Wenceslau Braz:

PADRE, O PRETE?

Sono prete in verità, non credete, amici cari? alla chiesa, per boná, portate i vostri denari...

Andate a sentir le messe, fate i vostri batessati; denari e sante promesse, e sarete perdonati.

C'io che dicono gli infelice c'hil vostro prete è ammogliato, é il diavolo che dice, non credete; é gran peccato

Non chiedete perché vado dal vescovo al presidente... Lavoro per Dio in grado, convertisco tutta gente

Non chiedete quale sia la mia fede politica: il denaro e via, via: é la norma jesuitica.

E' ben vero ch'o lasciato del buon Dio gli affari santi, e in Italia sono andato a pigliari gli immigranti,

Ma, per Dio, ho fatto quello nella più buona intenzione: si non trovo grazia in cielo trovo al meno i miei testone.

O que ha de mais notavel é que essa critica, além de ser oportuna foi originada pela attitude do muito moralizado padre dr. Colonia, assumida nas vesperas do Carnaval, excommungando a todas as pessoas que fizessem parte dos festejos a Momo ou os assistissem.

Não podia aquelle povo sertanejo, mas livre, manifestar melhor a sua independencia e liberdade de espirito, do que respondendo ao rev. Colonia, com uma extraordinaria ovação ao carro em que era criticado esse mostrego investido hypocritamente com a capa de santo!

E foi o que fez. Em todas as ruas em que passava o carro, era elle recebido com salvas de palmas, vivas a liberdade de espirito, á Maçonaria, e abaixo o clero!

Emquanto isto, o rev. padre dr. Colonia acompanhava todos os giros do seu carro, com um bucoado, da torre da Matriz daquella cidade.

O engraçado é que o rev. dr. padre havia pedido, encarecidamente, a todos os Reis que não applaudissem e nem dessem o seu concurso ao Carnaval, convocando ao mesmo tempo as irmãs do "Coração de Jesus" a confessarem-se e commungarem em intenção dos herejes e lousos carnavalescos.

Mas, em tendo uma escapula, lá estava elle na torre da igreja a ver o seu rei!

Que bonito exemplo e que refinado Consoni é o tal padre dr. Sansone... Desnecessario é dizer-se que as ruas da cidade estavam apinhadas de povo, e que ali se via a lite setelagoana.

A. CHILLES.

Quadro negro

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Eaus-Consoni, director do Orfanato, na occasião em que a inteliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por socorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelesco refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprado e contaminado horribilmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola José Carducci, de Jurema — epileptico devido a panladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um ca-

pinzal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria—fugido do Orfanato em consequencia de maus tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de nove fugido do ssgrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infancia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por iso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a osadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

Trecho historico

No dia 14 de junho de 1859, a cidade de Perusa sublevou-se contra o governo pontificio, proclamando um governo provisorio composto do advogado Guardabassi, conde Faina e barão Danzetta.

No dia 20, o coronel Schmidt, ao commando de dois batalhões de suissos pontificios, retoma Perusa, depois de uma tenaz resistencia, que durou tres horas. Schmidt, obedecendo ás ordens do papa, permite aos seus soldados saquear a cidade, onde, além de muitos defensores, são massacradas mais de vinte pessoas inermes. No mesmo dia as cidades de Jesi, Gubbio, Fossombrone e Ferrara proclamam decaido o governo pontificio.

Uma proclamação de coronel Schmidt, em data de 21 de junho, submetten Perusa ao regimen militar. Em 5 de agosto do mesmo anno, o cardeal Antonelli, com condecorações, medalhas e promoções premiava, em nome do papa, os assassinos dos inermes patriotas de Perusa, a qual, porém, viu tambem, era primeiro de janeiro de 1860, surgir para si o sol da liberdade, juntando-se, como a Romagna, as Marcas e o resto da Umbria, ao novo reino da Italia.

Brevemente "A Lanterna" na Europa!

Aos amigos de Santos

Avisamos aos nossos amigos de Santos que por esses dias para ali seguirá, em cobrança de assignaturas, o companheiro E. Reinoso.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande marty: da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de \$3000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Em favor da "Lanterna"

Cheios de gratidão continuamos a registrar as listas de subscripção com que os nossos bons amigos nos têm enviado para auxiliar a Lanterna na grande luta contra a corja negra:

Lista a cargo do sr. José Rodrigues, Rio de Janeiro: José Rodrigues, \$1. José Augusto de Souza, 2\$. M. de Souza, 2\$. Frutuoso Greila, 2\$. João Bosche, 2\$. Antonio Isidoro, 1\$. Fernando Delgado, 500 rs. Emilio Balheiro, 1\$. Eduardo Lavagnini, 1\$. Joaquim de Mattos, 1\$. José Caizoso, 500 rs. João Reis, 2\$. Total, 15\$000.

Lista a cargo do sr. Fernando de Souza, de S. João d'El Rey:

Major João de Oliveira Lobo, 5\$. Um livre pensador, 2\$. Jovino de Padua, 1\$. Gregorio Barcellos, 2\$. Sylvestre Campos, 2\$. Pedro Severina Martins, 1\$. Um anonymo, \$1. Silva Martins, 1\$. João Athayde, 1\$. Um amigo, 2\$. Domingos Berardi Bello, 1\$. Augusto Rodrigues da Costa, 1\$. Capitão João Baptista Gonzaga, 1\$. José Teixeira Guimarães, 1\$. Arthur Leopoldo das Chagas, 1\$. Joaquim Machado Faleiro, 1\$. Capitão Fidelis Marselli, 3\$. João Francisco Amelio Feber, 5\$. João Damasco, 1\$. Paulino de Oliveira Santos, 1\$. Adolpho Sbam-patto, 2\$. Eduardo Moreira, 1\$. Total, 37\$000.

Lista a cargo do sr. Leonidas Cortes, de Santos:

Cândido Reis, 5\$. Vidal dos Santos, 1\$. Miguel de Souza, 1\$500; Basilio J. Beker, 2\$. Felix S. Rosa, 1\$. Manoel Teixeira, 1\$. João Figueira, 3\$. Benedito Brandão, 2\$. Spartaco Martins, 1\$. Leonidas Cortes, 3\$. Francisco Ballarino, 3\$. Augusto Gonçalves, 3\$. Luiz Santos, 3\$. Alexandre Gonçalves, 3\$. Vicente Santos, 3\$. Heleio Cortez, 3\$. José Pimenta, 1\$. Albino Silva, 1\$. Ballarino Estevam, 1\$. Total, 41\$500.

Lista a cargo dos srs. Julio Jubilut e Pedro do Monte Bastos, de Santos:

A. Peiro, 1\$. Manoel Mathias Ferreira, 1\$. Julio Jubilut, 1\$. Pedro do Monte Bastos, 2\$. J. Martinho, 2\$. Julio Felichioti, 1\$. José Abrantes, 2\$. Raphael Cutinhola, 1\$. Urbano Corssi, 2\$. Abilio Matias Pereira, 5\$. Luiz Sturu, 2\$. Joaquim Rodrigues, 1\$. José Garcia, 1\$. Henrique Justino, 1\$. José Luiz de Souza, 2\$. Antonio Mathias Pereira, 1\$. Manoel Calado, 1\$. Antonio da Fonseca, 1\$. Manoel Simões Pires, 3\$. José das Neves, 2\$. Augusto Maneira da Silva, 1\$. Joaquim Pereira, 1\$. Eugenio Sappa, 1\$. Antonio Maneira, 1\$. Fernoio Mendes, 500 rs. Antonio Passarino, 1\$. Eodilfo Schiliche, 2\$. Dionisio Raas, 1\$. Antonio Rodrigues, 1\$. Abilio dos Santos, 1\$. Paulo Marco, 2\$. João Gronau, 1\$. Pedro Especer, 1\$. Viscardo Paschoal, 1\$. Antonio Figueiredo Junior, 2\$. Putignano, 2\$. M. Lomanha, 1\$. Antonio Carvalho, 1\$. Abel Mendes, 1\$. Carlos Rizzo, 2\$. José Gomes, 1\$. Francisco Martins, 1\$. Augusto Gonçalves, 2\$. Antonio Garcia, 500 rs. Total, 62\$000.

Lista a cargo do sr. Adolpho Marcondes Cesar, Piracica:

Antonio Sant'Anna, 1\$. Alessandro Pilon, 2\$. Francisco Lamolhe, 1\$. Leigi Casassanta, 1\$. Um apreciador, 1\$. Um lanterneiro, 500 rs. Um catholico, 1\$. Domingos Novelli, 2\$. A. Cunha, 1\$. Felicio Gippini, 1\$. Dionisio Lamolhe, 1\$. Getulio Baptista, 2\$. José Bruni, 2\$. Braz Pantani, 1\$. R. Baptista, 2\$. Caetano Orlando, 1\$. Vicente Colicchio, 1\$. João Silva Pinto, 1\$. Cap. Cyrino Adão, 1\$. Francisco Ferrer, 2\$. Fideli Saltrins, 1\$. Gabriel Mend-a Santos Silva, 2\$. Francisco Wohle junior, 2\$. Marcello Floriano Peixoto, 30\$. 5\$. Vergilio Teixeira Filho, 1\$. Giordano Bruno, 1\$. Um anonymo, 2\$. Joaquim Antunes de Paula, 1\$. José David Pinheiro, 1\$. Amelio Prado, 1\$. Rangel Pestana, 2\$. Ziln Couto, 2\$. Loj. "Triangulo e Luz", 50\$. Total, 96\$500.

De diversos:

T. O. de Bello Horizonte, 1\$000. M. A. de S. Paulo, 2\$000. Gasparino Cianciosi, de S. Paulo, 2\$000.

Parte da lista de José Pauci, de Franca, 80\$000.

Parte da lista do sr. Nicola Viccontio, já publicada na Battaglia, 17\$700.

Parte da lista de Bebedouro, já publicada na Battaglia, 53\$300.

Sr. Ercolis Battaglia, de Bineão, 3\$000.

Sr. João Luiz da Silva, de S. Luiz, Maranhão, 4\$000.

Sr. J. B. Lopes, de Campos, 3\$000.

Parte da lista de Uberaba, que será publicada no proximo numero, 25\$3250.

AVISO IMPORTANTE

Todas as pessoas que entregaram a terceiros alguma quantia destinada ao nosso jornal e não a tenham visto publicada, devem nos participar immediatamente.

A Escola Moderna

DECLARAÇÃO

Tendo o professor e publicista Miguel V. Moreno recebido a incumbencia de representar a "Ligue Internationale pour l'Education Rationale de l'Enfance" antes de seguir viagem para a America do Sul, por julgarem dito senhor digno de corresponder a tão honrosa missão, mas tendo chegado ao conhecimento da "Ligue Internationale pour l'Education Rationale de l'Enfance" factos que muito prejudicam sua conduta; e perdido publicamos a declaração do secretario da mesma:

"Declaramos que deixamos de representar a "Ligue" o sr. Miguel

V. Moreno, da data abaixo mencionada, e rogamos a todos nossos camaradas e a qualquer outro racionalista, para não tomar em consideração a carta "credencial" da qual dito senhor é portador.

Paris, novembro de 1910. Pela Commissão Administrativa, o secretario delegado, CHARLES MALATO, 41, Rue de Seine, Paris."



DIVERSOES

THEATRO CASINO

Continúa muito frequentada esta casa de diversões. Os applausos aos artistas que agora ali trabalham não têm sido poupados. Para hoje está annunciado um excellentes programma.

Domingo haverá matiné familiar com programma escolhido.

COLOMBO

As fitas ali exhibidas durante a semana foram de grande successo.

Hoje haverá espectáculo com escolhido programma, o que faz esperar mais uma enchente para o Colombo.

Domingo haverá matiné com escolhidos films.

CINEMA CONGRESSO

Sempre concorridas as sessões deste elegante cinematographo da praça João Mendes.

Hoje haverá sessão com escolhidos films.

Domingo, matiné.

Subscripções

PRÓ MONUMENTO A FERREZ EM BRUXELAS:

A. C. Recutini, 1\$000.

PRÓ AGITAÇÃO SOBRE O CASO DO ORFANATO:

Circulo Socialista Internacional, terceira contribuição, 40\$000.

Bilhetes e recados

Caçonte — Dr. R. de Andrade: Accentários de bom grado.

Pedimos a todos aquelles que tenham feito algum pedido a esta administração e que não foram attendidos, de o fazerem novamente.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericales, com desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia. 1\$000 Um exemplar 100

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200
Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200
Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200
Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200
Gorki, Os amassadeiros. \$200
Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

EM HESPAÑHOL

- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100
M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100
A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100
A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

Aos assignantes da Sorocabana

P evenimos os assignantes dessa linha que estamos procedendo á cobrança da Lanterna.

Pedimos a todos de não deixarem-se visitar inutilmente pelo cobrador Pylades Grassini.

O nosso jornal só vive de fundos onestos, não está agarrado a nenhuma mangedoura. Os que desejam realmente, que o jornal vá avante devem demonstral-o pagando a respectiva assignatura.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirigirse a Pythagoras, Leitura, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua São Antonio, 157. Encontra-se á venda na Messageira Central, á rua Bragança.

Estatutos da Liga Anticlerical

CAPITULO I

DA LIGA, SUA SEDE, DURAÇÃO, FINS E MEIOS

Art. 1.º — Com o intuito de perpetuidade, fica fundada, com sede em S. Paulo, a Liga Anticlerical, cujos fins são:

§ 1.º Agremiar todas as forças e boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciência, sem partidário político;

§ 2.º Oppor todos os meios contra os elementos reaccionarios que directa ou indirectamente procurem cercar ou limitar a expansão do pensamento;

§ 3.º Pugnar pelo livre exercicio das liberdades publicas;

§ 4.º Reivindicar para a Nação Brasileira todos os bens de que as congregações religiosas se apropriaram e detêm illegalmente;

§ 5.º Velar pela execução esmerada do ensino leigo e gratuito nas escolas publicas ou subvencionadas pela União, Estado ou Município;

§ 6.º Conseguir a revogação das leis que têm subvencionado igrejas, confrarias, congregações, hospitaes, asylas, internatos ou qualquer outra instituição religiosa, emanadas da União, do Estado ou do Município e de outras que se decretarem;

§ 7.º Trabalhar pela supressão da legação brasileira junto ao Vaticano;

§ 8.º Propagar continua e ininterruptamente as ideias modernas de ensino e as liberas de pensamento;

§ 9.º Combater o clero como um elemento historicamente funesto á sociedade sob o triplice ponto de vista politico-economico-moral;

§ 10.º Combater o clero no complexo das suas doutrinas metaphysicas e das suas ideias superstitiosas não baseadas na observação escrupulosa dos factos e rejeitadas como insustentaveis ou absurdas pela ciencia moderna.

Art. 2.º — Os meios de que usará para a execução de seus fins, serão:

§ 1.º A manutenção de escolas primarias, leigas e gratuitas, diurnas e nocturnas, com o ensino moldado no principio racionalista;

§ 2.º O auxilio e o apoio á imprensa francamente liberal de combate;

§ 3.º A publicação e a divulgação de livros, manifestos, opusculos e boletins que defendam os principios da Liga;

§ 4.º A propaganda por meio de conferencias publicas em theatros, salas ou em reuniões na praça publica, em favor das ideias liberas e contra o confessorario e o ensino religioso;

§ 5.º A criação de bibliothecas populares circulantes e em salas publicas;

§ 6.º O apoio decidido a todas as iniciativas que se propuzerem a desenvolver o ensino racionalista;

§ 7.º Combater não sómente a ideia de Deus e todas as religiões, mas tambem qualquer idolatria de seres abstractos e viventes.

§ 8.º A confraternização com as sociedades identicas;

§ 9.º A fundação de outras Ligas com programma identico ao desta, promovendo uma Federação de todas;

CAPITULO II

DOS FUNDOS ECONOMICOS

Art. 3.º — Os fundos economicos serão constituídos pelas contribuições dos socios, doações, rendimentos, productos de festas, subscrições, ou quaesquer outros meios licitos e approvados.

Art. 4.º — A escripturação será clara e accessivel a um rapido exame.

Art. 5.º — Os fundos sociaes para os quaes a assembléa não tenha determinado emprego de acordo com os fins da Liga serão depositados na Caixa Economica.

§ unico. A sociedade deverá conservar sempre como fundo de reserva, para um caso extraordinario ou especial, uma quantia nunca superior a 2:000\$000, devendo a assembléa para formal-o reservar sempre dez por cento da renda mensal.

Art. 6.º — As retiradas de quantias serão effectuadas pelo 1.º secretario e pelo contador.

CAPITULO III

DOS SEUS SOCIOS, DEVERES E DIREITOS

Art. 7.º — Poderão ser socios todas as pessoas sem distincção de especie alguma, excepta aquell

as cujas profissões ou costumes se contrapõem aos principios da Liga.

Art. 8.º — Para ser admittido basta que um socio, que se responsabilize pela idoneidade e pelas ideias liberas do proposto, faça a proposta por escripto á Commissão Administrativa que o aceitará e caso contrario poderá o proponente recorrer á proxima assembléa geral.

Art. 9.º — O socio que não estiver quite até o dia 15 de cada mez não poderá exercer os seus direitos, salvo relevação pela Commissão Administrativa, sómente em caso de molestia ou desemprego.

Art. 10.º — O socio que deixar de contribuir durante dois mezes consecutivos será considerado como eliminado.

Art. 11.º — Não poderão ser socios os que transigirem com os principios sustentados pela Liga tomando parte, sob qualquer caracter, em qualquer cerimonia religiosa.

Art. 12.º — Um quinto de socios quites poderá pedir á Commissão Administrativa, por escripto, determinando os fins, a convocação da assembléa geral, extraordinaria, a qual só poderá deliberar com a metade e mais um dos socios.

Art. 13.º — Os socios contribuirão com 2\$000 mensalmente.

Art. 14.º — Todos os auxiliares, empregados e subvencionados da Liga deverão ser seus socios.

Art. 15.º — Os socios que propuzerem por escripto á Commissão Administrativa uma ideia, poderão discuti-la na reunião da quella.

Art. 16.º — Os socios não respondem nem solidaria e nem subsidiariamente pelas dividas da Liga.

Art. 17.º — A Liga não poderá ser dissolvida enquanto existirem 7 socios.

Art. 18.º — Em caso de dissolução da Liga os seus bens passarão para a Escola Moderna e na falta desta a outra sociedade congenera a juizo da assembléa geral.

CAPITULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 19.º — A administração da Liga será feita por uma commissão administrativa, eleita por um anno, composta de um 1.º secretario, um contador, um 2.º secretario e quatro membros.

Art. 20.º — A Commissão compete:

§ 1.º Convocar as assembléas geraes extraordinarias;

§ 2.º Tratar de toda a parte administrativa prevista nestes Estatutos e de acordo com os orçamentos feitos pelas assembléas geraes ordinarias.

Art. 21.º — A Commissão se reunirá semanalmente em dias que determinar.

Art. 22.º — Compete ao 1.º secretario representar activa e passivamente a Liga perante terceiros e fazer a correspondencia para o estrangeiro.

Art. 23.º — Compete ao contador receber todas as importancias pertencentes á Liga e effectuar, mediante recibo, os pagamentos determinados pela Commissão Administrativa, escripturando todo o movimento economico.

Art. 24.º — Compete ao 2.º secretario fazer toda a escripturação das actas da Commissão Administrativa, das assembléas geraes ordinarias e extraordinarias e manter em ordem os papeis da secretaria que ficará á seu cargo.

Art. 25.º — A Commissão só poderá deliberar com quatro membros presentes.

Art. 26.º — A Commissão nomeará interinamente o contador, o 1.º e o 2.º secretario, até que a assembléa geral ordinaria proxima eleja os definitivos.

Art. 27.º — Compete aos membros coadjurar os outros membros da Commissão.

Art. 28.º — Os membros da commissão que deixarem consecutivamente de comparecer a tres reuniões, sem causa justificada, serão destituídos do cargo pela assembléa geral ordinaria.

Art. 29.º — Todos os cargos serão gratuitos; entretanto os membros das commissões poderão deixar de contribuir com a mensalidade, se assim o quizerem.

CAPITULO V

DA COMMISSÃO DE PROPAGANDA

Art. 30.º — Haverá uma Commissão de Propaganda composta de 5 membros, eleitos por um anno.

Art. 31.º — Compete-lhe propag

as ideias liberas por toda a parte.

Art. 32.º — Para melhor exito ella poderá aggregar outros auxiliares.

Art. 33.º — Agirá sempre de harmonia com a Commissão Administrativa e dentro dos orçamentos feitos pela assembléa geral ordinaria.

CAPITULO VI

DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Art. 34.º — A assembléa geral ordinaria se compõe de todos os socios quites e se reunirá independente de convocação, periodicamente, todos os primeiros domingos de cada mez, ás 2 horas da tarde, na séle social.

Art. 35.º — Compete-lhe:

§ 1.º Eleger annualmente as commissões administrativas e de propaganda;

§ 2.º Orçar mensalmente as despesas da Liga;

§ 3.º Julgar mensalmente as contas das Commissões Administrativa e de Propaganda;

§ 4.º Deliberar sobre tudo quanto esteja previsto ou não nestes Estatutos;

§ 5.º Nomear em cada sessão uma commissão para dar parecer sobre as contas das commissões;

§ 6.º Approvar a acta da sessão anterior.

Art. 36.º — Os presentes Estatutos só poderão ser alterados, menos na parte fundamental, por uma assembléa geral convocada para esse fim, em que estejam representados dois terços de socios quites.

Art. 37.º — As assembléas geraes ordinarias deliberarão com qualquer numero de socios presentes depois de 3 horas da tarde.

CAPITULO VII

DAS ACTAS

Art. 38.º — As actas das assembléas serão assignadas pelo presidente eleito na occasião e o secretario da Liga, devendo mencionar todos os socios presentes no livro competente.

Art. 39.º — As deliberações em sessões das assembléas geraes e da Commissão Administrativa para terem valor juridico e legal devem ser transcriptas em resumo nos livros de actas, uma para cada, para esse fim destinados, contendo as folhas rubricadas e numeradas pelo 1.º secretario, com termo de abertura e encerramento.

CAPITULO VIII

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 40.º — A assembléa geral que approvar estes Estatutos immediatamente elegerá provisoriamente as commissões administrativa e de propaganda, cujo mandato terminará no dia 31 de maio de 1911.

CAPITULO VIII

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 40.º — A assembléa geral que approvar estes Estatutos immediatamente elegerá provisoriamente as commissões administrativa e de propaganda, cujo mandato terminará no dia 31 de maio de 1911.

Demonstrações de solidariedade

Os abaixo assignados, sob a viva impressão dos lamentaveis successos occorridos no dia 19 do corrente mes, na florescente cidade de S. Paulo, vem solememente patenear a sua completa solidariedade a essa população ordeira e operosa, que arrosta os impetus salvagens da policia inconsciente, quando, dentro da lei, protestava contra os autores dos crimes e immoralidades consummados no Ypiranga.

Apoiando e encorajando tambem os denodados orgãos *Lanterna*, *Battaglia* e *Viva*, que com tanto brilho, arrojo e eloquencia combatem pela grande causa que hoje preoccupa os espiritos liberas: — O completo aniquilamento desse bando de salteadores de batina que hypocritamente exploram as bolsas e as consciencias dos bem intencionados e as virgindades e as vidas das menores indefesas.

Bibeirão Bonito, 18 de março de 1911.

Fortinato Guedes, João Baptista Ponso, Salvador Roberti, Pedro Fazio, Lorenzo Juliano, José Bealies, Luiz Sardelli, José Miguel, Elias Colli Atay, Benedicto Soares da Silva, Luiz Zaccoli, Jacob Luporini, José Luporini, Fortunato Farina, correspondente do *Battaglia*; Paschoal Toci, Vioncia Mongeruga, Januário Toci, Raphael Belandunni, Joaquim de Oliveira, Olyntho Malfatto, Nicolau Paulino, Eliango Rocha, J. V. Guimarães, Luiz Fahlri, Silvio Guadino, João B. Silva, José Mottola, Alberto Payano, João Calicchio, Sebastião Monney, Eugenio Galanini, Ernesto Suaci, Stefano Venno, Vicente Placco, Domingos de Araujo, Saverio Fagy, Pedro Augusto Marco, Angelo Fabbri, Raphael Barnelli, Luiz Caron, Sisundo Ungari, Francisco Mascuro.

Illm. sr. Edgard Leuenroth, director da *Lanterna* — S. Paulo.

A vossa campanha encetada sobre o caso idealista é digna de todo louvor. Rompem os grilhões do hypocrisia, mostrando a verdade e os factos.

Emfim triumphou *La Battaglia*, triumphou a *Lanterna*, triumpharam todos aquelles que amam a Liberdade e a Justiça; e nós, aqui neste torrão Oeste de S. Paulo, somos solidarios comvosco, e repetimos a viva voz — Abaixo o jesuita, abaixo o Faustino Comoni, abaixo todos aquelles que o auxiliaram! Viva a liberdade!

Jahú, 19 de março de 1911.

Bernardino Mosca gr. 18.º. Augusto Franzolino, Valentim Pavanello, Gaetano Pavanello, Luiz Franzolino, Stefano Franzolino, Angelo Castari, Umberto Barban, Dellapina Dante, B. Castelli, Antonio Mariano, José Castelli, B. Gerevini, Ambrosio Moiana, Giuseppe Giuliani, Miguel Di Iorio, Maria Di Iorio (Nardini), Nardini Aurora, Idegunda Fragnan, Antonietta Mariani, Joaquim Funchal, Augusto Fragnano, Gertrudes Tiaba, Emilio Nardini, Attilio Nardini, Vittorio Nardini, Egidio Tragun, Michele Pette, Celestino Ferrei, Giuseppe Massoatto, Alberto Massoatto, Santo Cremaschi, Antonio Signore, Antonio Mattia, Pompeu Cornera, Barbaro Sabato, Maria Tereza Lopatriello, Nicola Tomei, Pietro Caré, Francisco Bonilha (anarchista), Antonio Bonilha Oliveira, Nicolau Boma, Giuseppe Grisolia, Gennaro De Maio, Amerio Grisolia, Luigi Pardi, Victorio Geraldi, Bartolo Riguetti, Leoni Botti, Francisco Cirico, Raphael Contador, Innocencio Marchesan, Pedro Campana, João Fornate, Antonio Campana, Siro Baraldi, E. Cambeti, João Bevere, Damino Morigoni, Virgilio Campanian da Fonseca, Candido De Franceschi, Antonio Bertolotti, Orsati Lucildo, Augusto Campana, Faustino Baraldi, Lindolpho Siqueira, Joaquim Marin, Campun Giuseppe, Cesar Righi, Angelo Placitini, Angelina Campana, Amabile Franzolin, Pielina Mosca, Emilia Franzolin, Albina Tavanelli, João Franzolino, Tiburcio Oliveira, Giovanni Moretti, José Franco de Oliveira, José Gatti, Antonio Piccolo, José Busnardi, Vioncio Gaeta, Domingo Barbaro, Antonio Barbaro, Eudizio Battista, Umberto Battista, Michá Sanginetti, Regina Fragnano.

Para se poder avaliar o que se passa em diversos lugares de Minas, começamos hoje a publicação das noticias, que nos enviará semanalmente um dos nossos correspondentes naquelle Estado.

Em Morro de Matheus Leme, lugarejo pertencente á cidade do Pará, distante algumas leguas de Belo Horizonte, a furiosa capital de Minas, reside o padre David Frascaro que que é por demais gentil, e além de puro, é de uma caridade sem exemplo; — vejamos.

Algumas horas antes de ser effectuado um casamento em Cachoeira das Almas, lugarejo este onde tambem vai o dito padre enrolar o seu latim dentro de uma capella préstes a cair... de velha e infecta, a mãe da noiva recebeu uma carta assim concebida: — "Vou casar a sua filha hoje. Não se esqueça da esportula, que são 12.000..."

Essa antecipaça cobrança não seria levada a grosseira, si o padreco não voltasse a carga, pois tendo sido effectuado o casamento, e não o competente pagamento como de dever, fez com que elle dormisse mal e levantasse de mau humor.

Logo de manhã do dia seguinte na occasião da missa o santarrão padre David, avistando o casalinho, interrompeu — o seu bonito latim, para vociferar desaforos:

— "E o cobre? hein? Eu fis o casamento, portanto, hontem mesmo deviam ter pago! Isso não se faz — Vá já e diga a sua mãe que mande já a esportula sinão eu vou buscar. São 12.000! Não se esqueça!"

Vejam os leitores como andam esses senhores padres-puros! Nem sequer consentiu que os casadinhos tão de fresco, assistissem á missa como... bons catholicos apostolicos Davidianos... sómente por causa da esportula.

Não é historia, é um facto. Desse padreco, melhores noticias publicaremos, sem commentarios como a presentes, nos numeros seguintes desta folha.

Por hoje basta. Cada semana a sua historia.

SILVIO.

Numero atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuídos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a recepção hepanhola no Rio de Janeiro.

Agencia Libertaria

DE

MOACYR CAMINHA

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241

FORTALEZA — (CEARA')

Benjamim Mota

ADVOGADO

E' encontrado no seu escritorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8

SÃO PAULO

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, com reivindicacão da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperacão nesta obra, não de idolatria, mas de desaffranca da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em *A Lanterna*.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quinquenario para crianças — *Les Petits Bonshommes*, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adivinhas, etc, tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres-pensadores. Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripcão clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale
Semannario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura, annual: 3\$000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de criticas e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora
Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$800.

Internacia Socia Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os vericulos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolias fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser envidados a Pedro Erigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as dificuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, a fazer caminhadas inuteis.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Limeira, com o sr. José D'Urso.

Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republicas, 17.

Nova Friburgo, com o sr. Carmine Tuzoni.

Em S. Roque, á rua Dr. Esteves, 22, vende-se a *Lanterna* a 200 réis.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAZÉ CRITERIUM, largo do Koel; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 61.

Avenda Passos, 120 (engraxeate).

Rua do Lavradio, 46.

No Bang, com o sr. Dingo Moreno.

Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo Priest.

Rua Senador Pompeu, 25, com o sr. Manoel Julio Peres.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leandro Bettino.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scaifuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 220.

Laps, com o sr. Miguel D'Angelo.

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilégiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espolhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundação e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1859